**FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES**

MARIA GABRIELLA SOCCI DA COSTA RAPOSO DA CAMARA

ANA BEATRIZ MIRANDA DIAS GUIMARÃES

ANA JULIA ROCHA DA SILVA

EDUARDO VIZEU DA COSTA FERNANDES

ISABELA PIZINI DE FIGUEIREDO

JULIA ZOUCAS NUNES DE SOUZA

LUNA ROCHA GOIFMAN

WALTER PALIS VENTURA

**ROTINA GINECOLÓGICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE TRANSGÊNERO**

RIO DE JANEIRO

2020

**RESUMO**

**Introdução**: Transgêneros são aqueles que não se identificam com o gênero biológico lhes atribuído no momento do nascimento. A população transgênera, inserida em uma sociedade historicamente preconceituosa, encontra dificuldades no acesso à saúde, adotando uma posição de vulnerabilidade social, apontada pela expectativa de vida de 35 anos desse grupo no Brasil.O extenso desconhecimento acerca das diversidades de gênero e preconceitos pessoais do médico culminam no tratamento pouco acolhedor a pessoas trans e difícil orientação durante a consulta. O objetivo do presente estudo é ressaltar a importância da adequação das consultas ginecológicas ao paciente transgênero de forma respeitosa e acolhedora, evidenciando as dificuldades que o afasta de um atendimento médico apropriado. **Métodos**: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, a partir de 23 artigos publicados no período de 2006 a 2019, selecionados na base de dados do Scielo e Google Acadêmico. **Desenvolvimento**: Os transgêneros, devido à enorme vulnerabilidade social, acabam por adotar comportamentos de risco, como o abuso de drogas e envolvimento em relações sexuais desprotegidas, levando, por exemplo, à alta incidência de HIV nessa população, fato correlacionado à maior inserção deste grupo na prostituição, além de altas taxas de depressão e suicídio. Dado o contexto de inadequação envolvendo o atendimento médico, como a falta de conhecimento e a discriminação enfrentada no serviço de saúde, incluindo o não uso do nome social, transgêneros evitam a procura por cuidados médicos. Com isso,arelação médico-paciente sofre distanciamento, potencializado por traumas de experiências anteriores. Cabe ressaltar que a ginecologia cuida não apenas da saúde da mulher cisgênera, mas também contempla demandas de homens cis e pessoas trans, como contracepção, terapias hormonais e fertilidade. Logo, esta seria mais inclusiva às pessoas trans, por exemplo, com a modificação de registros médicos eletrônicos, políticas públicas e a implementação de banheiros sem gênero em espaços ginecológicos. **Conclusão**: É relevante destacar a urgente necessidade de estender os fundamentos das práticas ginecológicas de atenção a mulheres cis, para pessoas trans, contemplando aqueles que sofrem há anos com a marginalização. Portanto, o suporte do sistema de saúde e a melhor capacitação dos profissionais ginecologistas são fatores que poderiam melhorar a qualidade e a expectativa de vida desses grupos.

**Palavras-chave:** cuidados ginecológicos, transgêneros, transexuais e atenção primária.